



AYURVEDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO INTEGRAL

Joyce Tavares da Silva¹

Leticia Gomes Moreira da Cunha²

Juliana Evangelista Bezerril³

A medicina ayurvédica é um dos sistemas de saúde mais antigos do mundo, com mais de 5 mil anos de tradição. A influência do ayurveda – termo sânscrito que significa “ciência da vida” – no ocidente remonta desde o período renascentista, quando, de acordo com Rebollo (2010), foram traduzidos para o latim os livros do médico Avicena, importante médico da antiguidade que escreveu inúmeros tratados, em especial, em medicina, dentre eles vale ressaltar o livro “Cânone da Medicina”, que serviu de base para o ensino da medicina ocidental nas universidades até o século XVII. Desde então, a medicina no ocidente evoluiu, com o surgimento da revolução científica, distanciou-se da filosofia indiana e aproximou-se da ciência. Contudo, é possível identificar os traços da influência da medicina ayurvédica na medicina contemporânea, como no uso de medicamentos fitoterápicos, na prática de terapias como o yoga, a meditação, a aromaterapia, assim como no tratamento do indivíduo de forma integral e preventiva. Segundo Deveza (2013), os princípios fundamentais do Ayurveda são fundamentados no tratamento do indivíduo como um todo, princípio da integralidade, com baixo custo e fácil cultivo dos medicamentos, com a concepção de doenças psicossomáticas e com a ênfase na medicina preventiva. Sendo assim, o objetivo deste artigo é analisar a influência da medicina ayurvédica na medicina tradicional brasileira, assim como mostrar os benefícios da aplicação do ayurveda na atenção primária à saúde, tendo em vista que os princípios da filosofia ayurvédica possui muitas semelhanças com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme Nery (2019), a filosofia ayurvédica chegou ao Brasil pela visita de Maharishi Mahesh, no estado de Goiás em 1983, que resultou em um convênio entre a Secretaria de Saúde, o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi (IBCTM), com a criação do Hospital de Medicina Alternativa (HMA), conhecido atualmente como Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar

¹ Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Câmpus Trindade.
E-mail: jtdas.9@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Câmpus Trindade.

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Câmpus Trindade.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

(CREMIC) localizado em Goiânia. O corpo docente do HMA contou com a participação de médicos ayurvédicos indianos (vaydias) e profissionais brasileiros da rede pública de saúde. Em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS para reforçar a importância das práticas complementares, em especial, nos atendimentos centrados na Atenção Básica. Em 2017, foi aprovada a inclusão do Ayurveda na PNPIC. Baseando os resultados obtidos em revisões de referências bibliográficas, fica evidente que a medicina ayurvédica influenciou e continua influenciando a medicina brasileira, com a aplicação de métodos terapêuticos ayurvédicos, inclusive no SUS, assim como o uso pela população brasileira de medicamentos fitoterápicos. Todavia, este trabalho também evidencia que há pouco conhecimento tradicional sobre a medicina ayurvédica no Brasil, sendo os conhecimentos oriundos desse sistema realizados empiricamente pelo contexto social, de forma inadequada e abusiva, em alguns casos, mesmo após a inclusão do Ayurveda ao SUS.

Palavras-Chave: Ayurveda; Fitoterapia; Yoga; Integralidade; PNPIC.